

# **A MEMÓRIA DA GLÓRIA DE PORTUGAL REGISTRADA EM OS LUSÍADAS COMO RECURSO POLÍTICO-IDEOLÓGICO PARA A LEGITIMAÇÃO DA PRIMEIRA REPÚBLICA PORTUGUESA: ASPECTOS ESTÉTICO-LITERÁRIOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE**

*Luiz Eduardo Rodrigues Amaro (UFRR)*  
[amaro@uol.com.br](mailto:amaro@uol.com.br)

O escritor Luís Vaz de Camões utilizou alguns arquétipos em seu pensamento, como o Mar e o Messianismo, a questão do povo guerreiro cuja missão era levar a outras terras a fé e o império, o nacionalismo expansionista, exaltando os fatos bélicos e históricos nos registros literários épicos que fixaram-se como a imagem hipertrofiada na identidade coletiva portuguesa: a busca incessante de um passado irrecuperável, perdido nos áureos tempos pretéritos, como ensinou Eduardo Lourenço em *Psicanálise mítica do destino português?*. A ideia orienta-se a partir da premissa de que *Os Lusíadas* (1572) são o maior construtor da arquitetura mitogênica e poética da nacionalidade portuguesa e, por conseguinte, aglutinador da identidade coletiva dos portugueses. Encontramos aspectos do patriotismo enraizados na obra, a própria dedicatória a D. Sebastião e a influência do pensamento de Camões, que resgata a história de Portugal para entendermos a reconstrução identitária proposta pela Renascença Portuguesa Portuguesa e o uso ideológico de Camões pelos republicanos com fins notadamente políticos. Demonstraremos, pelos registros imagético-textuais de revistas portuguesas da época do Tricentenário de Camões e da *Análise do Discurso*, os processos discursivos e históricos utilizados para atingirem seus objetivos políticos e instaurarem a primeira república portuguesa em 1910.

Palavras-chave:  
Camões. Identidade. Memória.